

A penetração da cultura visual médica no imaginário cultural através das mídias

Introdução

A representação médica do corpo percorreu um longo caminho até desembocar na hipertransparência com que hoje ela é vista. Esse percurso se inicia com as ilustrações médicas que começaram a ser dar com o surgimento e estabelecimento da prática da dissecação de cadáveres durante a Renascença. Livres das proibições religiosas e sociais que, na Idade Média, impediam a prática, relegando ao corpo humano uma impenetrabilidade sagrada, o antropocentrismo renascentista, por sua vez, faz avançar o olhar da medicina para dentro do corpo e, ao contrário do modo de percepção através dos sentidos em trabalho conjunto, o qual predominava interiormente, surge um certo *ocularcentrismo* médico, que irá aumentar à medida que as técnicas de reprodução de imagem são sofisticadas.

Além da naturalização da prática da dissecação, durante a Idade Moderna, vai se construindo um novo modo de enxergar o corpo no meio especializado, através de novas experiências de penetração do interior corpóreo com instrumentos como o laringoscópio, o oftalmoscópio e uma porção de aparatos luminosos, os quais engendram uma visão progressivamente detalhista e completamente nova sobre o objeto (VALE, 2008). Chega-se, cada vez mais, aos locais mais recônditos do corpo humano, sem o pudor religioso anterior.

Com o surgimento da fotografia na primeira metade do século XIX, tornou-se mais fácil o registro verossímil dos corpos observados pela Medicina. Já neste período, são lançados livros como *COURS DE MICROSCOPIE COMPLEMENTAIRE DES ÉTUDES MÉDICALES. ANATOMIE MICROSCOPIQUE ET PHYSIOLOGIE DES FLUIDES* (1845), de Alfred Donné, e *Odontofography* (1845), de R. Owen, atlas fotográficos de experiências médicas (CLODE, 2010). O campo médico, assim, ganha um instrumento fundamental para tanto observar como para arquivar à posterioridade a exterioridade do corpo e suas alterações, deformações e distinções. A fotografia é um primeiro passo de penetração imageticamente “fiel”, o qual irá levar à descoberta da radiografia em 1895, coincidentemente, no mesmo ano que é inventado o cinematógrafo dos Irmãos Luimère. Mídias e Medicina começam a dialogar mais intimamente.

A descoberta da radiografia é vista como o ponto inicial das ditas *medical imaging technologies*, tecnologias de produção de imagens especialmente para o uso médico, sendo a primeira tecnologia para observação da anatomia interna não-invasiva (STEPHENS, 2012). Cultural e midiaticamente, sua história também é importante para evocar o impacto que as imagens médicas, desde seu início, realizaram sobre as pessoas. Uma das primeiras experiências radiográficas feitas pelo físico alemão Wilhelm Conrad Röntgen, descobridor da tecnologia, é com a mão de sua mulher, em que pode ser vista usando



Figura 1: radiografia da mão da Sra. Röntgen.

uma aliança (Figura 1¹). Essa imagem gerou um furor enorme entre as pessoas, pois, além da óbvia fascinação pela visão do esqueleto humano, ela ainda retinha em si um certo aspecto romântico, que povoou por muito tempo o imaginário da época, transformando tecnologia em espetáculo. Além disso, é possível perceber a imensa potência cultural desse tipo de imagem através das variadas “promoções” do tipo “compre um sapato e leve um *x-ray* do seu pé” que ocorreram no período da descoberta, criando um anseio popular por um contato mais íntimo com essas imagens fantasmagóricas mas cativantes, que durou até a revelação empírica de que os raios x podem ser extremamente danosos e muitas vezes fatais.

Em seguimento à radiografia, povoam o século XX e continuamente o XXI outras tecnologias de imageamento médico, as quais se consolidam conforme o avanço da área de tecnologia médica. São os casos: endoscopia, ultrassonografia, *MRI* (ressonância magnética), *PET-scan*, *CT (computed tomography)* etc. Assim como a pioneira radiografia, esses tipos de imagem vão se infiltrando no imaginário cultural e nos meios de comunicação, engendrando novas representações e conceituações do corpo tanto para o universo da anatomia como para o sócio-cultural. Por seu caráter “fragmentante”, essas tecnologias de imagens mudam a própria percepção do nosso corpo de um todo orgânico para partes relativamente autônomas. Assim como a professora José van Dijck argumenta:

Medical and media technologies are both technologies of representation. They provide a particular way of accessing the internal body, and determine its depiction; the resulting representations in turn fashion our knowledge of the body and set the parameters of its conceptualization. (VAN DIJCK, 2005, p. 11)

As mídias, então, como lugares privilegiados da cultura, por produzirem e difundirem discursos em grande alcance, não deixam de absorver o impacto cultural das *medical images technologies*. Já no século XX e especialmente no atual, vemos a penetração desses modos de representação do corpo através de séries televisivas (*House*, *Grey's Anatomy* etc), de vídeos cirúrgicos em massa no Youtube, de artigos científicos e não-científicos ricamente ilustrados, dos mais variados programas televisivos, de campanhas médicas e até de propaganda de cosméticos (STEPHENS, 2012). Essas imagens, mesmo que não sejam verdadeiramente “lidas” pela maioria da população, porque, pelo seu nível de tecnicidade, exigem certo treinamento, exercem grande poder imaginativo e até persuasivo/apelativo (caso dos artigos não-científicos e das propagandas) no consumidor midiático. Elas possuem um poder de “validação científica” que consegue constantemente se descolar da arbitrariedade histórica-cultural que as produziram, tornando-as essenciais de serem pensadas pela Comunicação, área do pensamento que pode e deve desmistificar a representação desse tipo particular de imagem.

Quando eu, que sou particularmente interessada pelo caráter estético e político dessas imagens, comecei a pesquisar sobre o impacto cultural e midiático delas, encontrei, em sua maioria, artigos produzidos pelos pensadores da Medicina, e não pelos da Comunicação. Por essa ausência de uma perspectiva da Comunicação, decidi escolher o tema como meu objeto de pesquisa, tentando tanto preencher uma “lacuna” acadêmica como problematizar um interesse pessoal. A justificativa social da pesquisa reside na evidente infiltração, absorção e transformação que essas imagens têm provocado no corpo social.

Partindo da percepção desse desenvolvimento histórico e impacto cultural e midiático, procuro, através da presente proposta de pesquisa, entender como e em que proporção as

¹ Fonte: WIKIMEDIA COMMONS. **X-ray by Wilhelm Röntgen of Albert von Kölliker's hand.** Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:X-ray_by_Wilhelm_Röntgen_of_Albert_von_Kölliker's_hand_-_18960123-02.jpg#metadata>. Acesso em: 11 abr. 2015.

pessoas são acometidas por essas imagens midiáticas, tentando, pelos resultados quantitativos da pesquisa, confirmar se realmente elas são tão presentes como imagino (e a literatura examinada sugere) ou se são apenas um tipo secundário de imagem. Basicamente, tento responder as seguintes perguntas: As imagens geradas pelas *medical imaging technologies* se encontram realmente em evidência no universo midiático? Como (através de quais meios) isso ocorre?

Objetivos

Geral

Entender como e em que proporção a cultura visual médica tem penetrado o imaginário cultural das pessoas através do consumo midiático.

Específicos

- a) Realizar pesquisas bibliográfica e webbibliográfica que me permitam ter uma visão geral sobre a literatura a respeito do tema;
- b) Determinar a amostra da população envolvida, levando em conta a fórmula para o cálculo de amostras para populações finitas (GIL, 1999);
- c) Montar um questionário em que haja perguntas relacionadas ao contato do questionado com a cultura visual médica através da mídia;
- d) Efetuar um teste com o questionário numa amostra reduzida de pessoas, verificando, assim, sua eficácia;
- e) Aplicar o questionário na amostra da população;
- f) Analisar e tirar conclusões a respeito dos dados obtidos através do questionário;
- g) Elaborar um artigo em que sejam explicitadas tais conclusões em forma de gráficos e interpretações pessoais, levando em conta a literatura anteriormente pesquisada;

Metodologia

Tipo de pesquisa: descritiva.

Procedimento de pesquisa: estudo de campo de caráter quantitativo e qualitativo.

Local: grupo da Midialogia presente no Facebook.

População envolvida: alunos do curso de Midialogia da Unicamp, em Campinas.

- a) **Realizar pesquisas bibliográfica e webbibliográfica que me permitam ter uma visão geral sobre a literatura a respeito do tema;**
Através dessa ação poderei tomar conhecimento de quais são as conclusões já tiradas até então sobre o tema tratado e tomá-las como guia para realização da pesquisa experimental.
- b) **Determinar a amostra da população envolvida, levando em conta a fórmula para o cálculo de amostras para populações finitas (GIL, 1999);**
A pesquisa terá teor quantitativo, contará com uma população mista entre, pelo

menos, 16 e 25 anos, e será realizada com alunos do curso de Midialogia da UNICAMP, em Campinas. O número de jovens que participarão da pesquisa é obtido através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

onde: n = Tamanho da amostra
 σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
 p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica
 q = Percentagem complementar
 N = Tamanho da população
 e^2 = Erro máximo permitido

Considera-se: o nível de confiança escolhido 1 (68%; 1 desvio = 1²); a percentagem com a qual o fenômeno se verifica (p) 80%; a percentagem complementar (q) 20%; o tamanho da população N 120²; o erro máximo permitido (e) 5%. Desse modo, o número da amostra será de 42 pessoas. As 42 pessoas serão distribuídas aleatoriamente entre as quatro turmas da Midialogia, visto que o fato de um aluno pertencer a esta ou àquela turma não influencia, no contexto desta pesquisa, na sua resposta ao questionário.

c) Montar um questionário em que haja perguntas relacionadas ao contato do questionado com a cultura visual médica midiática;

O questionário contará com seis perguntas objetivas as quais sondarão de que maneira (através de quais mídias e redes sociais) e com que frequência eles entram em contato com a cultura visual médica. Os resultados servirão de base para a elaboração de gráficos seguidos de explicações no artigo final.

d) Efetuar um teste com o questionário numa amostra reduzida de pessoas, verificando, assim, sua eficácia;

O teste se faz importante ao apontar possíveis ambiguidades e erros presentes nas questões do questionário, além de expor a eficácia deste. Se o questionário contiver tais equívocos e/ou ineficácia, ele será sujeito à reformulação. Ele será realizado pessoalmente com um grupo de quatro pessoas da Midialogia, com a necessária abrangência de perfis (idade e sexo).

e) Aplicar o questionário na amostra da população;

O questionário será publicado no grupo principal da Midialogia no Facebook, onde se encontra a maioria dos alunos do curso. Escolhi esse meio porque o considero o mais difusivo e eficaz para alcançar todos os midiálogos. Na publicação do questionário, estará escrito o aviso de que ele é destinado às últimas quatro turmas do curso. Estarei atenta às respostas até que elas atinjam o número da amostra (42 pessoas), quando finalizarei o questionário e verei os resultados.

f) Analisar e tirar conclusões a respeito dos dados obtidos através do questionário;

² Número aproximado de alunos matriculados no curso de Midialogia da Unicamp (30 alunos por turma x 4 anos de graduação).

Será analisada a frequência de cada resposta dada ao questionário e procurarei na bibliografia os possíveis motivos pelos quais tal resposta apareceu mais ou menos. Além da base teórica, recorrerei à minha própria interpretação dos dados, utilizando-me do processo indutivo. Basearei minhas conclusões num esquema de causa e efeito para que elas possam mais clareza.

g) Elaborar um artigo em que sejam explicitadas tais conclusões em forma de gráficos e interpretações pessoais, levando em conta a literatura anteriormente pesquisada;

Após a obtenção dos resultados e das conclusões em torno do problema, organizá-los-ei em forma de gráficos, os quais apresentarão os dados numéricos acompanhados de explicações baseadas nas fontes bibliográficas e na minha própria interpretação. Esse material será apresentado num artigo, no qual estará todo o desenvolvimento da pesquisa e, também, propostas de reformulação.

Cronograma

	18/03 a 03/04	04/04 a 05/04	06/04 a 07/04	08/04 e 09/04	10/04 a 15/04	16/04 a 23/04	24/04 a 03/05
Pesquisa bibliográfica e webbibliográfica	X						
Determinação da amostra		X					
Montagem do questionário			X				
Teste do questionário				X			
Aplicação do questionário					X		
Análise dos dados						X	
Elaboração do artigo							X

Referências

CLODE, João José P. Edward. História da fotografia e da sua aplicação à medicina. **Cadernos de Otorrinolaringologia**, Lisboa, 10 dez. 2010. Disponível em: <<http://cadernosorl.com/artigos/13/2.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 206p

STEPHENS, Elizabeth. **Anatomical imag (inari) es**: the cultural impact of medical imaging technologies. 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/1866184/Anatomical_Imag_inari_es_The_Cultural_Impact_of_Medical_Imaging_Technologies>. Acesso em: 18 mar. 2015

VALE, Simone do . **Mídia, Medicina e Fantasmagoria**. 2008. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/MIDIA-%20MEDICINA%20-%20FANTASMAGORIA.pdf> >. Acesso em 17 mar. 2015.

VAN DIJCK, José. **The Transparent Body: A Cultural Analysis of Medical Imaging**. Seattle: University Of Washington Press, 2005.